

TRAGÉDIA NO SUL

Cheia afeta 95% da economia

Entidades que monitoram a atividade produtiva avaliam impactos e estimam prejuízos bilionários em praticamente todo o estado

» PEDRO JOSÉ*

Os prejuízos financeiros das cidades atingidas pelas enchentes que assolam o Rio Grande do Sul passam de R\$ 8,4 bilhões, segundo o último levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM). De acordo com a confederação, o setor habitacional foi o mais afetado, com perdas de R\$ 4,5 bilhões; seguido do setor público, com R\$ 2,3 bilhões; e do setor privado, com R\$ 1,6 bilhão em prejuízos. Os dados são parciais e estão sendo atualizados diariamente.

“Os dados foram extraídos do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres, do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Reitera-se que os dados são preenchidos pelos municípios e são parciais, os quais sofrem constantes alterações para mais ou menos à medida que as verificações em campo se intensificam”, explicou a CNM, em nota.

Quase 95% da atividade econômica do Rio Grande do Sul foi afetada pelas cheias, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiegs). “Os locais mais atingidos incluem os principais polos industriais do Rio Grande do Sul, impactando segmentos significativos para a economia do Estado”, disse o presidente em exercício da Fiegs, Arildo Bennech Oliveira.

Das 10 regiões econômicas do estado, Planalto, com 94 municípios atingidos; Missões (87); Vale do Taquari (51); e Central (46) foram as mais atingidas. Em relação aos estabelecimentos industriais, as

AFP



Será preciso muito dinheiro para reconstruir o que as águas destruíram no Rio Grande do Sul, como rodovias fundamentais para a economia gaúcha

regiões com a maior quantidade de indústrias sediadas em municípios afetados são Vale dos Sinos (9,1 mil), Metropolitana (8 mil) e Serra (6,6 mil). Já as regiões que mais empregam na indústria gaúcha em municípios atingidos são Vale dos Sinos (184 mil), Metropolitana (128 mil) e Serra (121 mil).

Entre os locais mais atingidos, a Região da Serra se destaca pela

produção nos segmentos metal-mecânico (veículos, máquinas, produtos de metal) e móveis, enquanto na Região Metropolitana de Porto Alegre, estão os setores metalmeccânico, derivados de petróleo e alimentos. A Região do Vale dos Sinos tem grande relevância na produção de calçados. No Vale do Rio Pardo, destacam-se os segmentos de alimentos (carnes, massas) e tabaco. Por fim, a

Região do Vale do Taquari, severamente atingida pela cheia, é forte nos segmentos de alimentos (carnes), calçados e químicos.

Barragens

Duas barragens permanecem sob risco de colapso, segundo informou a Defesa Civil do Rio Grande do Sul, ontem: a pequena central hidrelétrica (PCH) de

Salto Forqueta, entre os municípios de São José do Herval e Putinga; e a barragem Santa Lúcia, em Jaguari.

Em cinco barragens, o nível é de alerta porque há “anomalias que comprometem as condições de segurança”: as usina hidrelétrica (UHE) 14 de Julho, entre Cotiporã e Bento Gonçalves; e Dona Francisca, em Nova Palma; e as barragens Capané,

» Tremores de terra na Região Serrana

Uma série de tremores de terra de baixa intensidade atingiu cidades do Rio Grande do Sul na madrugada de ontem. De acordo com o Observatório Sismológico da Universidade de Brasília (UnB), os abalos foram sentidos em Caxias do Sul e Bento Gonçalves. Os tremores ocorreram em áreas afetadas pelas enchentes catastróficas que atingem o estado. Em Caxias do Sul, moradores assustados chamaram o Corpo de Bombeiros. De acordo com o observatório, os abalos tiveram magnitude entre 2,3 e 2,4 graus na Escala Richter. Um geólogo será enviado a Caxias do Sul para avaliar se os tremores têm ligação com a acomodação do solo afetado pela subida da água dos rios. A Defesa Civil do estado orienta à população que saia de casa e acione o órgão caso note rachaduras no chão ou nas paredes.

Limpeza custará R\$ 100 milhões

» HENRIQUE FREGONASSE*

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), estimou que o custo para limpar os bairros atingidos pela enchente na capital gaúcha vai ultrapassar R\$ 100 milhões. “Nós temos que limpar a cidade. Eu tenho tido muita cautela e não autorizo nenhum secretário a falar sobre isso. Só a limpeza desses bairros atingidos dá 30% da cidade. Vamos ter que raspar o lodo, desentupir canos”, disse ele, em entrevista coletiva, ontem.

Sebastião Melo anunciou uma parceria entre a administração municipal e uma consultoria — que atuará sem custos para o município nos primeiros 60 dias — para preparar a estratégia de recuperação da infraestrutura da cidade. “Já tivemos reuniões. Estão chegando 20 pessoas que vão se instalar em Porto Alegre. Eles vão trabalhar para olhar também a recuperação da cidade. Sozinho, nós não damos conta”, explicou.

A empresa de consultoria é a Alvarez & Marsal, que atuou na identificação de oportunidades de melhorias e eficiência nos programas de assistência social, em conjunto com o governo estadual da Louisiana, nos Estados Unidos, após a passagem do furacão Katrina, em 2006. A empresa também atuou no rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho.

Excesso de lixo

O Centro Histórico de Porto Alegre, inundado há mais de uma semana, também está tomado por lixo e sujeira. Há, ainda, muitas carcaças de animais mortos boiando nas águas sujas da inundação, além de muitas árvores que foram arrastadas pela correnteza.

Em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, o serviço de coleta seletiva municipal — que, normalmente, é feito por oito cooperativas — vem acontecendo de forma parcial e

atende aos bairros Olaria, Estância Velha, Igara, Guajuviras, São José, Brigadeira, Nossa Senhora das Graças e Marechal Rondon, de segunda a sábado. Apenas duas cooperativas mantêm o trabalho. As demais foram atingidas de alguma forma pelas enchentes e não têm condições de manter os veículos de coleta nas ruas. As cooperativas Renascer e Coarlas são as únicas que mantiveram íntegras as suas estruturas físicas e de transporte.

“O que pode ser afetado é que alguns pontos tinham a coleta duas vezes por semana. Essa segunda data de coleta é realizada pela cooperativa Mato Grande Canoense, que também foi gravemente afetada pela enchente. No mais, estamos conseguindo manter o cronograma para a região Nordeste”, informou o secretário de Meio Ambiente da prefeitura de Canoas, Bernardo Caron.

*Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria

Lucas Nunes/FAB



Remoção de toneladas de lixo e entulho será desafio para as prefeituras das cidades atingidas pelas enchentes

Aeroportos retomam voos

Os primeiros voos comerciais da malha aérea emergencial para o Rio Grande do Sul começaram a chegar ao interior do estado, no fim de semana. No sábado, Passo Fundo, Santo Ângelo e Caxias do Sul foram os primeiros destinos de voos das companhias Sol, Latam e Azul. Ontem, foram liberados os voos para Santa Maria e Uruguaiana. Nesta primeira fase do plano, serão 116 voos semanais para passageiros que precisam ir ou deixar o estado, divididos entre terminais de cidades gaúchas (88 voos) e de Santa Catarina (28 voos).

A malha aérea emergencial foi anunciada na semana passada pelo Ministério de Portos e Aeroportos, em parceria com Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Aeroportos do Brasil (ABR), Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) e companhias aéreas. Segundo o governo federal, o objetivo é retomar, mesmo que de forma parcial, o transporte de passageiros e de doações em meio à calamidade provocada

pelos enchentes que assolam o estado gaúcho.

“Estamos vendo os primeiros voos extras chegando ao interior do Rio Grande do Sul garantindo o direito de ir e vir da população neste momento delicado. Amanhã (hoje), vamos nos reunir com o governador Eduardo Leite para discutir a malha e novas medidas”, disse, por meio de comunicado, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. Para atender ao estado, serão utilizados os aeroportos regionais de Pelotas, Santo Ângelo, Uruguaiana, Passo Fundo e Caxias do Sul, além das bases aéreas de Canoas e de Santa Maria. Em Santa Catarina, os voos serão concentrados no aeroporto de Jaguaruna e no Aeroporto Internacional Hercílio Luz, em Florianópolis.

O Aeroporto de Rio Grande, no sul do estado, foi reaberto, na última sexta-feira, para operações de resgate e voos humanitários. O terminal estava fechado desde o começo do ano para obras de manutenção.

Nova malha aérea

Aeroporto	Voos semanais
Caixas do Sul	25
Santo Ângelo	2
Passo Fundo	16
Pelotas	5
Santa Maria	2
Uruguaiana	3
Base aérea de Canoas	35
Florianópolis	21
Jaguaruna (SC)	7
Chapécó (SC)	aumento de capacidade das aeronaves

O Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, segue com suas operações suspensas por tempo indeterminado, devido ao nível da água, que invadiu a pista e inundou o terminal de passageiros. Segundo a Fraport Brasil, empresa que administra o aeroporto, as operações no Salgado Filho não deverão ser retomadas antes de 30 de maio. (HF*)

Lucas Nunes/FAB



Pista mais próxima de Porto Alegre, Base Aérea de Canoas deve receber até 35 voos comerciais por semana